

## LA CARTE

Vera Ribeiro de Carvalho

(você poderá ver a explicação desse título [clcando aqui](#)) Essa primeira coluna do “clique aqui” saiu neste site em 21/08/2009

Pessoal, tenho notado que ultimamente, quando digito, acabam entrando no meio umas “letras xeretas”. Não sei a que atribuir... nunca foi tanto assim.

Nem sempre dou conta de enxergar e corrigir tudo, por isso peço que relevem se notarem algum erro desse tipo.

Vou dar um exemplo:

Era uma vez um gato xadrez. Apareceu lá em casa e vikrou freguês... (viram? É desse jeito!)

## REFLEXÃO (7-5-2011)



Na minha coluna da semana passada, eu disse que o meu tema de hoje seria aquela canálhice chamada Congresso, poré, como diria Camões, “Cesse tudo o que a Musa antiga canta, / Que outro valor mais alto se alevanta.”

Vem aí o Dia das Mães, então, cabe melhor uma reflexão sobre elas...

### “FILHOS SÃO COMO NAVIOS”

Ao olhar um navio no porto, imaginamos que ele esteja em seu lugar mais seguro, protegido por uma forte âncora. Mal sabemos que ali estão em preparação, abastecimento e provisão para se lançar ao mar, ao destino para o qual foi criado, indo ao encontro das próprias aventuras e riscos.



O lugar mais seguro que o navio pode estar é o porto. Mas ele não foi feito para permanecer ali. Os pais também pensam que sejam o porto seguro dos filhos, mas não podem se esquecer do dever de prepará-los para navegar mar adentro e encontrar o seu próprio lugar, onde se sintam seguros, certos de que deverão ser, em outro tempo, este porto para outros seres.

É grande um material, de autor desconhecido, que recebi um dia, e que guardei na certeza de que iria aproveitá-lo... Selecionei apenas uns trechos para dar o meu recado.

Datas comemorativas, para mim, sempre foram motivos de pura reflexão... ou quase sempre. Tenho feito isso desde que escrevo para jornais (e site!), e tal fato remonta à minha adolescência. Por isso, ao reler a matéria hoje, falando de filhos e pais, não pude deixar de reportar-me à data de amanhã: Dia das Mães.

Mas a reflexão de hoje vai em forma de pedido...

...Pra você, mãe que superprotege o filho. Que não lhe solta as amarras. Que lhe invade a vida, achando que tem direito porque é mãe. Que faz as tarefas por ele. Que lhe passa a mão na cabeça mesmo quando está errado. Que finge que não vê as maldades que ele faz. Que o entope de doces, bolachas com gordura trans, refrigerantes todo dia, que lhe dá dinheiro a rodo para gastar como quiser, que interfere nas regras que o pai tenta colocar, que não lhe ensina que na vida se ganha e se perde, que lhe promete recompensa pelo sucesso que é obrigação dele, que “engole os sapos” do filho, que “cai na sua conversa”...



Essa é a mãe que eu questiono! Que raio de mãe é essa que sufoca, assim, o filho? Que não coloca horários em sua vida? Que não lhe exige o cumprimento de suas obrigações? Que não o cria para “viver a vida lá fora”?

É preciso muita reflexão! Mães que não conseguem criar os filhos – que têm insegurança quanto à sua maneira de educar, deveriam ler mais. Quantos bons “Içami Tibas” há por aí!

É certo que hoje estou mais falando das mães “provocada” pelo dia de amanhã. Mas, para ser justa, não posso deixar os pais de fora. Eles são figuras importantíssimas na formação dos filhos. Para dizer a verdade, os dois devem fazer uma parceria iluminada e eficiente... principalmente, ambos devem inculcar na criança, no adolescente, que a vida não é fácil, não permitindo que façam tudo o que lhes der “na telha”! Que são necessários princípios como ética, humildade, humanidade, honestidade, disciplina, gratidão e generosidade.



Para refletir lindamente sobre o assunto, leiam esta “historinha”, extraída de um artigo de Fábio Henrique Prado de Toledo, com a qual termino minhas palavras de hoje, e reflitam muito sobre o que ela ensina:

“Havia um garoto que, durante uma viagem com os colegas de escola para um acampamento, se queixava com o professor de que seus pais não lhe davam liberdade, que dependia da autorização deles para quase tudo. Esse bom professor deu ao aluno uma brilhante lição:



Seus pais não permitem que você faça tudo o que quer porque o amam. Veja esse pequeno riacho: em sua nascente, uma margem é bem próxima da outra. É o que ocorre com uma criança pequena, de tudo dependem dos pais. Conforme vai avançando, as margens do riacho vão ficando cada vez mais distantes, até que deságue no mar, onde não há mais margens. Assim deveriam os pais fazer com os filhos. A autoridade dos pais é a margem dos rios que permite que cheguem ao destino.



Quanto maior o rio, mais distantes as margens, quanto maior e mais responsável o filho, maior pode ser a sua autonomia. E veja, que bom que é a margem, imagine o que seria do rio sem ela? Veja aquela parte do rio em que a margem é menos resistente - parte da água caiu para fora e apodrece à beira do rio, não chegará ao mar. Assim acontece com os filhos que possuem pais fracos, que não desempenham a obrigação de exercer a autoridade: deixam seus filhos perdidos nas ribanceiras do mundo, não chegam ao mar".



Viram, mães? Viram, pais?

Quão grande é nossa responsabilidade!! Fica, então, o meu pedido: que façam uma profunda reflexão após a leitura desta parte da coluna de hoje!

**Dr. Eduardo M. Otani**  
CRM: 7668



PUBLICIDADE

Atendimento Geral  
Cirurgia Geral  
Endoscopia Digestiva Alta

[www.otani.med.br](http://www.otani.med.br)

*Para controlar o colesterol, triglicérides, ácido úrico e glicose no sangue, inicialmente tente uma boa dieta, para depois usar medicamentos se necessários forem.*



**h / H**

Língua Portuguesa - Facebook

abreviatura de horas      símbolo do hidrogênio

*A abreviatura de horas é sempre com -h minúsculo e nunca com -s ou -rs no final.*

~~7H   7hs   7hrs~~    7h ✓

“Tenderam”? rrsrs!Mandem suas dúvidas!



*Atenção para o horário especial de hoje, sábado! E não perca tempo batendo pernas à toa: todo mundo sabe que o melhor presente para as mães se encontra na CHARME!*



Hoje teremos a participação de um amigo de Quarto Centenário.

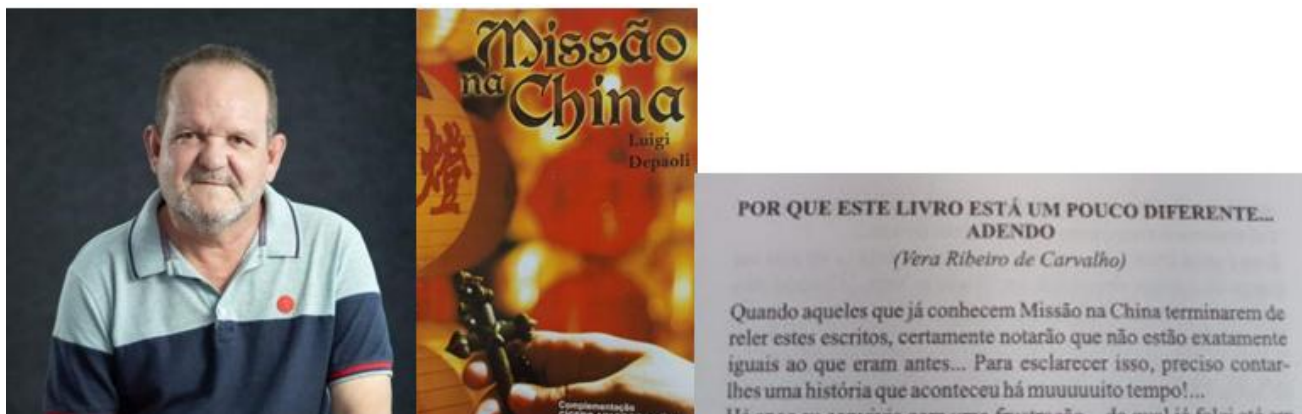
Eu o conheci há anos, como jurado acho que de um FEMUG. Os anos foram passando... até que um dia, conversa vai, conversa vem, acabei ajudando-o a remontar o livro *Missão na China, do Padre Luigi de Paoli*.

Eu tinha os originais datilografados que o padre deixara comigo, com a missão de remontá-lo porque ele disse que cortaram tanto para publicá-lo que ele não gostou.

Fiz o que pediu... mandei para os responsáveis e, se dependesse deles, até hoje o livro não teria saído.

No livro do Cícero eu conto essa história toda nas primeiras páginas... Para mim foi maravilhoso, porque me deu a sensação de, FINALMENTE, ter cumprido a missão que ele me dera!

Obrigada, Cícero!



*Cícero Dória, o livro e minha participação*

Desde que me casei, na minha casa nunca tivemos cachorros.

Depois que tive filhos, eles pediam para arrumar um cachorro pois todos os amigos deles possuíam.

Um dia, aparece um filhote de cachorro perdido na rua que foi parar no portão da minha casa. Automaticamente, meus filhos gostaram dele, mesmo com um pouco de repulsa da mãe, e conseguiram ficar com ele, e eu de imediato dei o nome de Chicró, não sei onde arrumei esse nome, mas foi assim ele ficou registrado. kkk!

A amizade foi crescendo de uma maneira tão grande que o amor cresceu de ambas as partes. Infelizmente, ele vivia mais amarrado do que solto (para não sujar as calçadas). Água não faltava, era só lavar as idolatradas calçadas e tudo se resolveria.

Quando eu ficava só em casa, soltava o Chicró e fazíamos a festa, rolávamos pelo chão, eu me sujava todo, mas me sentia feliz e também proporcionava alegria para ele. Essa amizade foi crescendo dia a dia, pois bem diz o ditado: “Mais vale um cachorro amigo, do que um amigo cachorro”.

Como tudo na vida não é eterno, meu relacionamento conjugal teve fim. Saí de casa, fui morar com minha mãe e deixei o Chicró para trás.

Pouco tempo depois, ele foi doado a uma família (e eu fui excluído nisso, afinal o cachorro era meu, mas na separação, não levei por causa dos filhos que também gostavam muito dele).

Passaram-se cinco anos, e por um acaso encontrei o Chicró, pensa em uma alegria? Ele me reconheceu e veio pulando em cima de mim. Eu dei um abraço tão apertado nele enquanto as lágrimas rolavam no meu rosto.

Essa foi a única vez que vi o Chicró depois da separação. Há pouco tempo, fiquei sabendo que ele morreu. Pelas minhas contas ele viveu aproximadamente uns dez anos, pena que não foi o tempo todo comigo.

Vou fazer uma brincadeira aqui. Se cachorro puder entrar no céu e eu tiver o mesmo destino, um dia ainda quero reencontrar o meu inesquecível Chicró!



*A única foto...*

**Um pouco de mim...**



#10 No Beat Cast | Vera Carvalho

@veraribeirodecarvalho

OI, GENTE! PEÇO LICENÇA PARA DIVIDIR, COM QUEM ACASO SE INTERESSAR, UMA ENTREVISTA FEITA COMIGO - VIA PODCAST, COMANDADO PELO PC JÚNIOR E SUA IRMÃ GABI (A QUEM AGRADEÇO DE CORAÇÃO POR SE LEMBRAREM DE MIM). FOI FEITO NO DIA 23/08 DESTE ANO. É UM POUCO LONGO... BOM PARA VER AOS POUCOS... NAS HORAS DE FOLGA... COISAS SOBRE MIM QUE APOSTO QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM FALAR! 🤔😄. SEQUE O LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/KsMsLRame3w>



ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 35221881 ou 9829-6116



Diga como ficaria o trecho abaixo em discurso indireto:

- Tem dois homens aí fora querendo falar com a sinhá.

- E o que querem?

- Não sei, sinhá. Só sei que um fala uma língua esquisita e o outro é portuga. (JÔ SOARES, *O xangô de Baker Street*, p. 126)

a) A sinhá disse que havia dois homens querendo falar com ela. Perguntada sobre o que queriam eles, a sinhá respondeu que não sabia; que só sabia que um fala uma língua esquisita e outro é portuga.

b) Alguém disse que havia dois homens querendo falar com a sinhá. Esta perguntou o que queriam, e alguém respondeu à sinhá que não sabia; que só sabia que um falava uma língua esquisita e o outro era portuga.

c) Alguém disse que havia dois homens querendo conversar. A sinhá perguntou o que querem, e alguém respondeu à sinhá: Não sei, só sei que um falava uma língua esquisita e o outro era portuga.

d) A sinhá disse que havia dois homens querendo falar com ela. Perguntada sobre o que querem eles, a sinhá respondeu que não sei; que só sabia que um fala uma língua esquisita e outro é portuga.

[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

**Tenha uma  
boa semana!**

